



## **ATIVIDADES MUSICAIS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Thaís Vieira do Nascimento  
thaisvn\_1@hotmail.com

Eliane Leão  
elianewi2001@gmail.com  
Universidade Federal de Goiás

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta e comenta atividades musicais *que podem ser utilizadas em vivência musical de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEEs)*. Tem como objetivo apresentar, analisar e compreender *metodologias de ensino e processos de aprendizagem musicais*. Esta proposta de atividades musicais resultou de estudo que se fundamentou na metodologia qualitativa (FREIRE, 2010), numa proposta de pesquisa-ação (BARBIER, 2007). A análise fundamentou-se na fenomenologia (FREIRE, 2007), por apresentar e discutir aquilo que é efetivo na vivência musical. As atividades que mais se destacaram são discutidas. Constatou-se a possibilidade do professor de música ensinar música para os Alunos com Necessidades Educativas Especiais, por meio de reflexões sobre os aspectos metodológicos, didáticos, pedagógicos e musicais específicos, que ocorrem por etapas que necessitam ser superadas. Concluiu-se que estas atividades podem ser úteis para professores de música que trabalham com esse público; e que é relevante que o professor reconheça a condição clínica dos sujeitos participantes, valorizando suas capacidades e considerando seus modos de fazer música.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEEs); Metodologias de ensino e processos de aprendizagem musicais.

### **1 – Introdução**

Esta pesquisa apresenta atividades musicais resultantes e de destaque do Mestrado em Música, da Escola de Música e Artes Cênicas, da Universidade Federal de Goiás - *Compreensão da vivência musical de alunos com Necessidades Educativas Especiais<sup>1</sup> – uma pesquisa-ação no Espaço das Oficinas – Espaço Terapêutico e Educacional - Uberlândia, MG.*

Refere-se às implicações da Teoria das Inteligências Múltiplas de Armstrong (2001, p. 136) no ensino especial, por meio do “paradigma do crescimento” que ao invés de classificar o sujeito, não o rotula; concentra-se em suas capacidades e não no diagnóstico; trabalha com materiais, métodos e conteúdos que são para todos, sendo a adequação voltada para o ser humano; e promove a integração entre alunos e

---

<sup>1</sup> Alunos com Necessidades Educativas Especiais, que serão indicados no texto com a sigla ANEEs, segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Lisboa, 2005, p. 3) são aqueles “[...] alunos com capacidades de diferentes níveis, que demonstrem dificuldades na aprendizagem e cognição,



profissionais (*Idem*, p.136). De acordo com Figueiredo (2010, p. 159), assuntos como a “[...] inclusão social e educação musical especial, têm sido focos importantes das políticas educacionais, o que gera, obrigatoriamente, discussão e reflexão sobre esses assuntos incluindo a educação musical.” (FIGUEIREDO, p. 159).

Os sujeitos participavam do Espaço das Oficinas, implantado desde 2007, para crianças e adultos com qualquer tipo de limitação, que necessitassem de atendimento especializado. Foi realizado um Projeto Piloto de 15 aulas, seguido de 23 aulas, da pesquisa proposta; e foram utilizados, na coleta de dados, questionários pré e pós-pesquisa para os responsáveis e equipe de profissionais do local. Um júri relatou suas considerações, após assistirem cenas dos vídeos das aulas.

As aulas de música (atividades) se apoiaram nos objetivos traçados pelo projeto do espaço e nos objetivos da professora pesquisadora, com base nos pressupostos teóricos de Kodály, Willems, Orff e Dalcroze (SILVA; PAREJO; BONA; MARIANI, 2011), no Modelo T(E)C(L)A de Swanwick (FRANÇA, 2002) e na abordagem múltiplo-modais (VERHAALLEN, 1998) que explora os canais sensoriais, que são: trabalhar o repertório musical que reproduzisse o tema do Projeto Mensal (temas mensais trabalhados nas oficinas); identificar o histórico musical dos ANEEs; trabalhar o repertório musical contextualizado e para identificação dos nomes dos sujeitos; canto; parâmetros do som; som e silêncio; senso melódico; apreciação musical; exploração e execução de instrumentos diversos; improvisação/criação musicais; estimular a expressão e as movimentação corporais; buscar identificação de afetos ou repulsa com diferentes tipos de sons; trabalhar a rítmica corporal; instigar a linguagem oral e gestual; trabalhar a afetividade; e trabalhar o relacionamento entre os sujeitos e a professora pesquisadora (VERHAALLEN, 1989; FERES, 1998; MATEIRO, 2011; SOUZA, 2000; LOURO, 2006; PONSO, 2008).

## **2 – Procedimentos Metodológicos e Atividades Musicais**

A metodologia foi qualitativa (FREIRE, 2010), numa proposta de Pesquisa-ação (BARBIER, 2007). Os sujeitos estavam em fases pré-adolescentes, adolescentes e adultos; idade entre 11 e 21 (1 com 06; e 2, com 30 e 40 anos); com síndromes e

---

*comunicação e inter-acção, nos aspectos físicos e sensoriais, e/ou comportamentais, emocionais e de desenvolvimento social”.*



doenças com sintomas neurológicos variados e associados. A **Turma A**, com 12 sujeitos, deficientes intelectuais sem causa definida; autismo e anóxia perinatal; autismo clássico; síndrome de down; paralisia cerebral e hiperatividade. A **Turma B**, com 7 sujeitos, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sem causa definida; autismo associado com síndrome de tourette; autismo; paralisia cerebral; anóxia perinatal; leucomalácia periventricular e quadriplegia como sequela; epilepsia e CID-G40 (epilepsia); epilepsia refratária de difícil controle e síndrome lennox-gastaut; e paralisia cerebral (ENSCER, 2012; JORGE, 2002; RAGAZZO; TEIVE; ROTTA, 2008).

Vale ressaltar que *sete* atividades na pesquisa citada foram de destaque, mas serão apresentadas e analisadas *quatro*. Segue abaixo a descrição de planejamentos das atividades musicais (exemplos):

## 1 - A Exploração de Instrumentos.

### Plano de Aula 1 - 18/ 11 /2012

#### Parte 1

#### Atividade 1 – Exploração dos instrumentos

##### Objetivos:

- Estimular, instigar, trabalhar e incentivar: a exploração dos instrumentos; a percepção auditiva; o toque no instrumento; a interação do aluno com a professora; a prontidão de resposta; e a tolerância.

##### Conteúdo: instrumento **violão**.

##### Procedimentos:

- Atividade para realizar sentada;
- A professora estimula os alunos a tocar o instrumento. O instrumento violão será oferecido, individualmente, para exploração.

**Ob:** No decorrer das aulas foram trabalhados os seguintes instrumentos, com o número de repetições, que foram: violão, em 3 aulas; teclado e violão, em 2 aulas; teclado, em 5 aulas, sendo 2 com a apreciação do instrumento piano: 2 aulas na atividade de improvisação/criação ao teclado e 1 aula como atividade extra no teclado.



## 2 - A atividade de ‘Criação/improvisação ao teclado’.

### Plano de Aula 18 – 11/05/2012

#### **Atividade 2 – Exploração dos instrumentos – improvisação/criação**

##### **Objetivos:**

- Estimular a exploração do instrumento teclado e instigar a improvisação/criação melódica baseadas na base harmônica: a escuta e a percepção auditiva; a percepção visual (teclas pretas) e reconhecimento do instrumento; o toque no instrumento; a interação do aluno com a professora; a prontidão de resposta; e a tolerância.

**Conteúdo:** instrumento teclado.

##### **Procedimentos:**

- Atividade para realizar sentado, fundamentada no exercício da Unidade 2 *Improvizando* (VERHAALEN, 1989, p. 19);
- Baseado na autora, o estilo da improvisação será do *Índio*, com “ritmo forte e constante, muitas notas repetidas e poucas notas” (VERHAALEN, 1989, p. 19);
- O teclado deverá ter as teclas brancas cobertas por um papel fixo, deixando apenas as teclas pretas para serem executadas;
- Disposição da professora e dos alunos sentados de frente para o teclado;
- A professora executa a base harmônica (Escala Pentatônica), tocada somente nas teclas pretas, para o aluno ouvir;
- Depois, estimula a exploração/improvisação/criação junto com a base harmônica que a professora executa, que sempre será igual;
- Vale ressaltar que a proposta de cobrir as teclas brancas foi da pesquisadora no intuito de direcionar a atenção e a concentração. Portanto, não foi da autora Verhallen. A atividade será realizada novamente em outro momento com as teclas brancas descobertas.



### Improvizando

Marion Verhaalen

Figura 01: Partitura da música Improvisando – Índio.

### Plano de Aula 19 – 18/05/2012

Idem ao planejamento da aula 18, porém com modificação no acompanhamento, como se segue abaixo.

#### Procedimentos:

- A improvisação será o *Barco*, com “ritmo lento e “preguiçoso”, as notas não serão repetidas e pode-se usar várias notas no teclado (VERHAALLEN,1989, p. 19);

### Improvizando

Marion Verhaalen

Figura 02: Partitura da música Improvisando - Barco.

### 3 - A atividade ‘Tapete sonoro’.

### Plano de Aula 15 - 20/04/2012

**Atividade 3 – “Tapete sonoro”** (EM Dr. ISIDORO BOUCAULT, 2011, p. 199)



**Objetivos:**

- Instigar e estimular: a percepção auditiva e visual; o reconhecimento de sons de instrumentos musicais e do ambiente por meio das figuras; a diferenciação de timbres; a imitação e a expressão de sons do ambiente por meio da voz; a atenção e a concentração; a prontidão de resposta; e a liberdade de expressão.

**Conteúdo:** timbres diversos (sons do ambiente e de instrumentos musicais), percepção auditiva e visual.

**Procedimentos:**

- Atividade para realizar sentado e em pé;
- Disposição dos alunos sentados em círculo, com o “Tapete sonoro” (EM Dr. ISIDORO BOUCAULT, 2011, p. 199), no centro do círculo. O tapete é composto de imagens coloridas impressas, plastificadas com papel celofane. A professora coloca no aparelho de som, para uma audição por vez, o Cd *Musicalização de Tânia Vaz*. Os alunos podem ouvir, imitar, se possível e marcar de modo individual, a figura certa no tapete, com um chocalho de latinha de iogurte pequena;
- Sons do ambiente: passarinho, vaca, cachorro, elefante, chuva, carro, palmas;
- Instrumentos musicais: piano, violão, caxixi (acústico).

**Obs:** a atividade “Tapete sonoro” será trabalhada com a turma A; e com a turma B, será trabalhada a audição dos sons.

**4 - E a atividade extra (Introdução de altura no teclado com cores).**

**Plano de Aula 21 – 01/06/2012**

**Atividade extra**

(EMESP PROFESSORA JOVITA FRANCO AROUCHE, 2011)

**Objetivos:**

- Introduzir e trabalhar com os alunos: a linguagem musical por meio da execução de instrumentos de altura definida; a exploração sonora; a



percepção auditiva e visual; a percepção melódica; e a execução de trechos melódicos com sentido musical.

**Conteúdos:** percepção visual e auditiva, melodia e execução instrumental.

**Procedimentos:**

- A atividade será adaptada para o teclado;
- Alguns alunos serão convidados para realizar a atividade ao teclado;
- Posicionar o aluno de frente para o teclado e mostrar as ficha de cores com o nome das notas individuais: Dó - vermelho, Ré - laranja, Mi - amarelo, Fá - verde; Sol – azul claro, Lá – azul escuro e Si- Roxo;
- Em seguida, orientar o aluno na percepção e compreensão das fichas, mostrando uma ficha/nota por vez, para o aluno visualizar a cor e tocar a nota correspondente;
- Após essa compreensão, trabalhar com o aluno o pentacorde e as combinações de notas, respeitando o desenvolvimento de cada um. Se possível cantar e/ou entoar a melodia;
- Depois trabalhar a tríade e Escala de Dó M;
- A seguir, após a compreensão, execução e repetição, instigar a memorização do trecho melódico, ainda com as cores;
- Quando possível, retirar as marcas das cores nas teclas e retirar as fichas coloridas, deixando os nomes das notas nas sequências iguais;
- Vale ressaltar que a tríade, a escala de Dó Maior e a canção Dó Ré Mi Fá Fá foram baseadas na referência de modo idêntico. As combinações também seguiram o mesmo modelo, porém as notas foram diferentes; o pentacorde de Dó maior foi acrescentado pela pesquisadora;
- A sequência será trabalhada de acordo com o tempo de cada aluno.

**Obs:** Foram trabalhadas diferentes combinações com as notas musicais.

1- Pentacorde de DÓ Maior





Figura 03: Pentacorde de DÓ Maior.

### 3 – Resultados e Discussões

A análise fundamentou-se na fenomenologia, por ser a leitura dos elementos que resultam da interação da professora pesquisadora com os sujeitos (pesquisa-ação) e mostrar o que é efetivo na vivência (FREIRE; CAVAZOTTI, 2007). Segue abaixo as atividades que mais se destacaram:

**1 - A Exploração de Instrumentos** foi mencionada como atividade que possibilitou ao sujeito a manipulação de todos, com fontes sonoras diversas; bem como o trabalho voltado para os **aspectos melódico e harmônico** e não apenas rítmico, na exploração. Foi destacada a interação do aluno surdo com o ritmo do teclado; a comunicação da professora com o aluno autista por meio do instrumento; a verificação de qual instrumento sensibiliza mais o aluno e proporciona alegria; e a cognição (atenção, concentração e percepção) observada na atividade. Vale ressaltar que apenas um sujeito apresentou dificuldade em explorar o instrumento.

Deste modo, observou-se a importância de se trabalhar com sonoridades variadas. A professora pesquisadora possibilitou a todos os sujeitos participação igual na exploração; e considerou as diferentes formas de manipulação, o que favoreceu a interação. Além disso, notou-se o cuidado no planejamento, o que revelou a visão humanista. Segundo Gainza (1988, p. 31),

um indivíduo que executa um instrumento de forma imperfeita – porque “martela”, ou erra, ou se contém a nível corporal; porque não fraseia adequadamente, não comunica afetividade ou não manifesta um grau aceitável de compreensão mental da obra – está se expressando, inegavelmente, tanto como aquele que realiza a atividade com um nível ótimo de qualidade. Expressar-se é, pois, demonstrar tanto as deficiências como as capacidades (*Idem*, p. 31).





Figura 04 - Sujeito An. na atividade de exploração do teclado.

**2 - A atividade de ‘Criação/improvisação ao teclado’**, foi destacada porque foi possível verificar o envolvimento musical dos sujeitos nessa atividade com a professora pesquisadora (o que possibilitou a compreensão de que alguns sujeitos poderiam ser iniciados na prática instrumental específica). Foi observado que a *turma B* ainda estava na fase de exploração livre dos instrumentos; e com a *turma A*, já podia avançar.

Os processos cognitivos (STEMBERG, 2000) foram observados no decorrer da atividade de criação; e se pode compreender que, a partir desses alunos, a atividade de teclado havia se expandido para novos objetivos, que conduziram a pesquisadora a uma postura diferente quanto à sua interação com os ANNEs. Foi preciso a atenção para novos detalhes, tais como: a execução apenas nas teclas pretas; a atenção e a percepção do sentido musical da criação como um todo; a altura; o andamento, considerado entendido por cada participante; e a vivência e a manipulação do instrumento. Vale anotar neste contexto a reação do sujeito An. que, apesar da inicial insegurança, rapidamente se dirigiu à atividade, interagindo com a professora pesquisadora musicalmente; e, além da criação musical, inventou para a monitora uma história no momento da improvisação. Ao considerar a resposta do aluno, ao integrar estes alunos com seus sentidos e aspectos intelectuais, afetivos e estéticos e “[...] ao contrapontá-los com outras matrizes de conhecimento e integrá-los ao comportamento”, chega-se aos [...] “ objetivos básicos do que entendemos da música como ferramenta auxiliar da educação” (SEKEFF, 2007, p. 112-113).



Figura 05 – Sujeito Mat. na atividade de criação/improvisação.

No momento da atividade de criação/improvisação nas teclas pretas do teclado com a professora pesquisadora, o sujeito inventou uma história dizendo que era para a monitora, que disse: “[...] *Falei para ela que era a canção do barco, então começou a inventar uma história e tocar ao mesmo tempo. Ao final quando acelerei e diminuí o andamento, disse que o barco não ia afundar porque havia peso nele. Interessante, ela criou sua história musical com o final também*”. A criação musical, segundo Orff (Obra escolar de Orff) é a compreensão de que a improvisação é uma criação de uma música própria, ou seja: “[...] improvisação melódica (vocal ou instrumental), improvisação rítmica (métrica ou amétrica), improvisação idiomática (criação de texto, invenção de palavras) e improvisação de movimentos. [...]”, conforme Haselbach (1971) apud BONA (2011, p. 141).

**3 - A atividade ‘Tapete sonoro’,** foi citada porque trabalhou a percepção e a discriminação auditiva ao mesmo tempo, sendo considerada como importante pela utilização de materiais auditivos e visuais, o que favoreceu a cognição. Essa atividade foi desenvolvida somente com a *turma A*. No entanto, foi necessário à professora pesquisadora conduzir alguns alunos, que perceberam os sons, observaram e identificaram a figura durante a atividade de audição; o que consistiu na recuperação da informação pelos mecanismos da memória.



Figura 06 - Turma A (Atividade Tapete Sonoro).

Com a promoção destas atividades de apreciação e discriminação auditiva, colocaram-se em prática os entendimentos aos conceitos de Willems, que segundo Parejo (2011, p. 97), define ouvir diferentemente de escutar.

4 - E a **atividade extra (Introdução de altura no teclado com cores)**, foi observada porque os sujeitos estavam participativos e atentos, percebendo o que lhes era solicitado e com autonomia. Também, analisou-se novamente a importância da percepção visual e auditiva associadas (STEMBERG, 2000). Desse modo, por meio dessa atividade foi possível constatar novamente que alguns sujeitos poderiam ser inseridos na prática instrumental pela desenvoltura. Vale mencionar que essa atividade foi possível de ser realizada e desenvolvida com os sujeitos que estavam no estado intelectual adequado.



Figura 07 - Sujeito An. na atividade de Introdução de altura no teclado com cores.

#### 4 - Conclusões

Este texto apresenta e comenta as atividades musicais de destaque, na pesquisa citada, a partir da vivência musical de um grupo heterogêneo de ANEEs. A



pesquisa qualitativa, definida como pesquisa-ação possibilitou a melhor compreensão da subjetividade da relação ANEEs/professora pesquisadora. A análise fenomenológica possibilitou observar o essencial nas atividades musicais.

Conclui-se que a análise das *metodologias de ensino e processos de aprendizagem musicais* levou às reflexões sobre os aspectos metodológicos, didáticos e musicais específicos para os ANEEs e que as atividades são comuns a todos os indivíduos: 1- reconhecer e aceitar a condição do aluno - intelectual, física, psicológica, social e familiar; 2- planejar as aulas/atividades de acordo com o contexto do aluno e local de trabalho; 3 - aceitar e valorizar as respostas, e o tempo de aprendizagem; 4 – estimular a execução de sons diversos, mesmo que o aluno não fale verbalmente, apenas articule sons; 5 – explorar fontes sonoras diversas, possibilitando o concreto para o sujeito; 6 – associar o auditivo com o visual; 7 – trabalhar na exploração dos aspectos melódico, harmônico e rítmico; 8 – desenvolver atividades de criação e improvisação musicais; 9 – reconhecer a música como possibilidade de comunicação com o ANEE; 10- estimular o aluno na percepção do ambiente sonoro; 11- trabalhar na relação aluno e professor – afetividade; 12 – estabelecer o contato físico; 13 – buscar informação sobre o funcionamento da cognição e tentar observar seus processos no aluno durante a prática musical; 14 – considerar e estimular as capacidades do aluno; e 15 - desenvolver atividades em grupo e individuais. Pode-se também trabalhar a apreciação/audição, a execução vocal e a visualização/imagens de sons diversos, e não somente o cantar; a elaboração de material visual e auditivo; e a divisão de grupos mais homogêneos.

De tal modo, compreender e aceitar que o processo de ensino e aprendizagem com os ANEEs necessita superar etapas, que podem não ser musicais inicialmente (como o aprendizado da disciplina, o controle da ansiedade, a melhora no toque ao instrumento e com a professora, saber esperar a vez) e podem requerer várias aulas. Com isso, o professor precisa ter em mente qual meta vai cumprir e aonde quer chegar; e não esperar somente a melhora na tolerância ao som. Por outro lado, estes aspectos de comportamento extramusicais, se são trabalhados com a vivência musical, podem levar a resultados surpreendentes e favorecer o envolvimento musical.

O educador musical deve respeitar as diferentes maneiras que cada sujeito tem em participar, fazer e se expressar na aula de música. O que importa é o processo da participação e não, a qualidade do produto da ação. Compreende-se que utilizar a



música em vivências com os ANEEs pode levar além dos resultados terapêuticos. Beneficia a aprendizagem de conteúdos, habilidades e atitudes novas. Portanto, as atividades musicais ministradas aos *Alunos com Necessidades Educativas Especiais*, validaram a possibilidade de uma nova Educação Musical para os ANEEs, no contexto educacional. A Educação Musical para os ANEEs requer uma postura docente que compreenda que o processo é feito por etapas, que consiste em ultrapassar barreiras pedagógicas, metodológicas e didáticas, assim como as emocionais, psicológicas, afetivas e sociais.



## Referências

ARMSTRONG, Thomas. IM e Educação Especial. In: \_\_\_\_\_. *Inteligências múltiplas na sala de aula*. Tradução de Maria Adriana V. Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 135-144.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibplex, 2011. p. 125-156.

EM Dr. ISIDORO BOUCAULT. Tapete sonoro. In: \_\_\_\_\_. *Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música*. Coordenação e supervisão de Iveta Maria B. Á. Fernandes. São Paulo: Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. p. 199-209.

EMESP PROFESSORA JOVITA FRANCO AROUCHE. Ensinando música com cores e sons: notação musical. In: \_\_\_\_\_. *Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música*. Coordenação e supervisão de Iveta Maria B. Á. Fernandes. São Paulo: Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. p. 159-170.

ENSCER - Ensinando o Cérebro. Leucomalácia Periventricular. In: *Artigos EINA - Deficiência Estrutural*, 2012. Disponível em: <<http://www.enscer.com.br/material/artigos/eina/deficiencias/leuco.php>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

FERES, Josette S. M. *Bebê: música e movimento*. Orientação para musicalização infantil. Jundiaí/ SP: J. S. M. Feres, 1998.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Considerações sobre a pesquisa em educação musical In: FREIRE, Vanda B. (Org.). *Horizonte da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. p. 155-175.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

FREIRE, Vanda B. Música, pesquisa e subjetividade – aspectos gerais. In: FREIRE, Vanda B. (Org.). *Horizonte da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. p. 9- 59.

\_\_\_\_\_; CAVAZOTTI, André. *Música e pesquisa: novas abordagens*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2007.

GAYNZA, Violeta H. *Estudos de psicopedagogia musical*. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.





HASELBACH, Bárbara. Orff- Schulwerk: Elementare Musik und Bewegungserziehung. In: BÜNNER, Gertrud; RÖTHIG, Peter; GERMANN-MÜLLER, Ursula. *Grundlagen und Methoden Rhythmischer Erziehung*. Stuttgart: Klett, 1971.

JORGE, Miguel R. (Cons. e coord.). Transtorno autista. In:\_\_\_\_\_. *DSM - IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Tradução de Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. p. 98-103.

\_\_\_\_\_. Retardo mental. In:\_\_\_\_\_. *DSM - IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Tradução de Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. p. 73-80.

\_\_\_\_\_. Transtornos de déficit de atenção/hiperatividade. In:\_\_\_\_\_. *DSM - IV - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Tradução de Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. p. 112-119.

LOURO, Viviane dos S.; ALONSO, Luís G.; ANDRADE, Alex F. de. *Educação musical e deficiências: propostas pedagógicas*. São José dos campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011. p. 25-54.

MATEIRO, Teresa. A música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011. p. 243-273.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: març. 2005. p. 1-18. Disponível em: <[http://renatocosta9.com.sapo.pt/projecto\\_educativas\\_especiais.pdf](http://renatocosta9.com.sapo.pt/projecto_educativas_especiais.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2012.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011. p.89-123.

PONSO, Caroline C. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas).

RAGAZZO, Paulo C. Síndrome de Lennox-Gastaut. In: MELO-SOUZA, Sebastião E. de. *Tratamento das doenças neurológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 478-479.

\_\_\_\_\_. Espasmo Infantil (Síndrome de West). In: MELO-SOUZA, Sebastião E. de. *Tratamento das doenças neurológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 476-477.



ROTTA, Newra T. Paralisia Cerebral. In: MELO-SOUZA, Sebastião E. de. *Tratamento das doenças neurológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 856-858.

SEKEFF, Maria de L. *Da música seus usos e recursos*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály. Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 55-87.

SOUZA, Jusamara. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música no Instituto de Artes da UFRGS, 2000.p. 173-185.

\_\_\_\_\_. A experiência musical cotidiana e a pedagogia. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música no Instituto de Artes da UFRGS, 2000.p. 33-43.

STEMBERG, Robert J. Atenção e consciência. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia Cognitiva*. Tradução de Maria Regina Borges. Osório/Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 77-108.

\_\_\_\_\_. Percepção. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia Cognitiva*. Tradução de Maria Regina Borges. Osório/ Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 109-148.

\_\_\_\_\_. Memória: modelos e estruturas. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia Cognitiva*. Tradução de Maria Regina Borges. Osório/ Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 203-226.

TEIVE, Hélio A.G. Síndrome de Gilles de La Tourette (Síndrome de Tourette). In: MELO-SOUZA, Sebastião E. de. *Tratamento das doenças neurológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 664-665.

VERHHALEN, Marion. *Explorando música através do teclado*. Porto Alegre: UFRGS, 1989. (Guia do professor - vol. 1).

### **Partitura Publicada**

VERHHALEN, Marion. Improvisando. In: \_\_\_\_\_. *Explorando música através do teclado 1*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989. (Guia do professor). 1 partitura (1 p.). Teclado.